



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR
ISSN 2675-6218

**DEPRESSÃO EM IDOSOS: FATORES CONTRIBUINTES E INTERVENÇÕES TERAPÊUTICAS -
 UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

***DEPRESSION IN THE ELDERLY: CONTRIBUTING FACTORS AND THERAPEUTIC
 INTERVENTIONS - A LITERATURE REVIEW***

***DEPRESIÓN EN ANCIANOS: FACTORES CONTRIBUYENTES E INTERVENCIONES
 TERAPÉUTICAS - REVISIÓN BIBLIOGRÁFICA***

Mateus Sousa Gonçalves¹, Yasmim Vilela Rodrigues¹, Nathália de Melo Carmanini¹, Adler Alencar dos Santos¹,
 Thais De Oliveira Martins¹

e565383

<https://doi.org/10.47820/recima21.v5i6.5383>

PUBLICADO: 06/2024

RESUMO

A depressão em idosos é um problema de saúde pública significativo, afetando de 10% a 15% dessa população globalmente. Contribuem para esse quadro fatores biológicos, psicológicos e sociais, incluindo mudanças neuroquímicas, perdas significativas e isolamento social, agravados por comorbidades crônicas. Objetivo: Este artigo tem como objetivo realizar uma revisão bibliográfica sobre os fatores contribuintes para a depressão em idosos e as intervenções terapêuticas mais eficazes. Métodos: Foi realizada uma revisão bibliográfica sistemática em bases de dados como PubMed, Web of Science, Scopus e Google Scholar, abrangendo publicações de 2004 a 2024. Critérios de inclusão englobaram estudos originais e revisões sobre depressão em idosos, em inglês, português ou espanhol. Foram excluídos relatórios de caso, editoriais e estudos focados em outras condições médicas. Resultados e Discussão: A prevalência de depressão em idosos é influenciada por condições socioeconômicas, apoio social e saúde física. Fatores biológicos incluem alterações neuroquímicas e hormonais, enquanto fatores psicológicos abrangem perdas significativas e declínio físico e cognitivo. O isolamento social é um fator crítico. Comorbidades crônicas agravam o risco de depressão e complicam o tratamento. Intervenções farmacológicas, como antidepressivos, são eficazes, mas requerem manejo cuidadoso. Terapias psicossociais, como a terapia cognitivo-comportamental e a terapia de reminiscência, são essenciais, assim como programas de suporte social e atividades comunitárias. Conclusão: A depressão em idosos requer uma abordagem multifacetada e integrada, combinando tratamentos farmacológicos e psicossociais com suporte social. Políticas de saúde pública devem promover a saúde mental dos idosos, investindo em programas de suporte social e formação de profissionais especializados. Pesquisas contínuas são necessárias para desenvolver e melhorar intervenções ao longo do tempo, considerando a complexidade e as interações dos fatores contribuintes para a depressão em idosos.

PALAVRAS-CHAVE: Depressão em idosos. Fatores contribuintes. Intervenções terapêuticas. Prevalência. Tratamento.

ABSTRACT

Depression in the elderly is a significant public health problem, affecting between 10% and 15% of this population globally. Biological, psychological and social factors contribute to this condition, including neurochemical changes, significant losses and social isolation, aggravated by chronic comorbidities. Objective: This article aims to carry out a literature review on the contributing factors to depression in the elderly and the most effective therapeutic interventions. Methods: A systematic literature review was carried out in databases such as PubMed, Web of Science, Scopus and Google Scholar, covering publications from 2004 to 2024. Inclusion criteria included original studies and reviews on depression in the elderly, in English, Portuguese or Spanish. Case reports, editorials and studies focused on other medical conditions were excluded. Results and Discussion: The prevalence of depression in the elderly is influenced by socioeconomic conditions, social support and physical health. Biological factors include neurochemical and hormonal changes, while psychological factors include significant losses and physical and cognitive decline. Social isolation is a critical factor. Chronic comorbidities aggravate the risk of depression and complicate treatment. Pharmacological interventions, such as antidepressants,

¹ Acadêmico (a) de Medicina.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

DEPRESSÃO EM IDOSOS: FATORES CONTRIBUINTES E INTERVENÇÕES TERAPÊUTICAS - UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA
Mateus Sousa Gonçalves, Yasmin Vilela Rodrigues, Nathália de Melo Carmanini, Adler Alencar dos Santos, Thais Oliveira Martins

are effective but require careful management. Psychosocial therapies, such as cognitive-behavioral therapy and reminiscence therapy, are essential, as are social support programs and community activities. Conclusion: Depression in the elderly requires a multifaceted and integrated approach, combining pharmacological and psychosocial treatments with social support. Public health policies should promote the mental health of the elderly by investing in social support programs and training specialized professionals. Continuous research is needed to develop and improve interventions over time, considering the complexity and interactions of the contributing factors to depression in the elderly.

KEYWORDS: *Depression in the elderly. Contributing factors. Therapeutic interventions. Prevalence. Treatment.*

RESUMEN

La depresión en los ancianos es un importante problema de salud pública, que afecta a entre el 10% y el 15% de esta población en todo el mundo. Factores biológicos, psicológicos y sociales contribuyen a esta condición, incluyendo cambios neuroquímicos, pérdidas significativas y aislamiento social, agravados por comorbilidades crónicas. Objetivo: El objetivo de este artículo es realizar una revisión bibliográfica sobre los factores que contribuyen a la depresión en los ancianos y las intervenciones terapéuticas más eficaces. Métodos: Se realizó una revisión sistemática de la literatura en bases de datos como PubMed, Web of Science, Scopus y Google Scholar, abarcando las publicaciones desde 2004 hasta 2024. Los criterios de inclusión incluyeron estudios originales y revisiones sobre depresión en ancianos, en inglés, portugués o español. Se excluyeron informes de casos, editoriales y estudios centrados en otras condiciones médicas. Resultados y Discusión: La prevalencia de la depresión en los ancianos está influida por las condiciones socioeconómicas, el apoyo social y la salud física. Los factores biológicos incluyen cambios neuroquímicos y hormonales, mientras que los psicológicos incluyen pérdidas significativas y deterioro físico y cognitivo. El aislamiento social es un factor crítico. Las comorbilidades crónicas agravan el riesgo de depresión y complican el tratamiento. Las intervenciones farmacológicas, como los antidepresivos, son eficaces pero requieren una gestión cuidadosa. Las terapias psicosociales, como la terapia cognitivo-conductual y la terapia de reminiscencia, son esenciales, al igual que los programas de apoyo social y las actividades comunitarias. Conclusión: La depresión en los ancianos requiere un enfoque multifacético e integrado, que combine tratamientos farmacológicos y psicosociales con apoyo social. Las políticas de salud pública deberían promover la salud mental de los ancianos invirtiendo en programas de apoyo social y formando a profesionales especializados. La investigación continua es necesaria para desarrollar y mejorar las intervenciones a lo largo del tiempo, teniendo en cuenta la complejidad y las interacciones de los factores que contribuyen a la depresión en los ancianos.

PALABRAS CLAVE: *Depresión en los ancianos. Factores contribuyentes. Intervenciones terapéuticas. Prevalencia. Tratamiento.*

INTRODUÇÃO

A depressão em idosos representa um problema de saúde pública significativo devido ao seu impacto negativo na qualidade de vida, na saúde física e mental, e na mortalidade dessa população (World Health Organization, 2017). Estudos indicam que a depressão é uma das condições psiquiátricas mais prevalentes entre os idosos, afetando de 10% a 15% dessa população globalmente (Vink; Aartsen; Schoevers, 2008; Taylor, 2014).

Os fatores contribuintes para a depressão em idosos são multifacetados e incluem aspectos biológicos, psicológicos e sociais. Biologicamente, mudanças neuroquímicas e hormonais associadas ao envelhecimento podem predispor os idosos à depressão (Diniz *et al.*, 2013). Psicologicamente, o enfrentamento de perdas significativas, como a perda de cônjuges e amigos, e o declínio nas capacidades físicas e cognitivas, pode desencadear sintomas depressivos (Lopresti *et al.*, 2014).



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

DEPRESSÃO EM IDOSOS: FATORES CONTRIBUINTE E INTERVENÇÕES TERAPÊUTICAS - UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA
Mateus Sousa Gonçalves, Yasmim Vilela Rodrigues, Nathália de Melo Carmanini, Adler Alencar dos Santos, Thais Oliveira Martins

Socialmente, o isolamento e a solidão são fatores críticos que têm sido amplamente associados à depressão em idosos (Cacioppo; Hawkey; Thisted, 2010).

Além disso, condições crônicas de saúde, que são comuns na terceira idade, aumentam significativamente o risco de depressão (Taylor, 2014). Doenças como diabetes, hipertensão, e doenças cardíacas são frequentemente acompanhadas por sintomas depressivos, devido tanto ao impacto físico dessas doenças quanto ao estresse emocional associado ao manejo das mesmas (Vink, Aartsen e Schoevers, 2008). A relação entre depressão e comorbidades médicas cria um ciclo vicioso onde cada condição agrava a outra, tornando o tratamento mais complexo (Taylor, 2014).

As intervenções terapêuticas para a depressão em idosos variam desde abordagens farmacológicas até terapias psicossociais (Alexopoulos, 2019). Antidepressivos, especialmente os inibidores seletivos da recaptção de serotonina (ISRS), têm mostrado eficácia em idosos, embora devam ser prescritos com cautela devido aos possíveis efeitos colaterais e interações medicamentosas (Alexopoulos, 2019). Intervenções psicossociais, como a terapia cognitivo-comportamental (TCC) e a terapia de reminiscência, também são amplamente recomendadas e têm demonstrado eficácia significativa na redução dos sintomas depressivos (Figuee *et al.*, 2014).

Por fim, a implementação de programas de suporte social e atividades comunitárias tem se mostrado uma estratégia eficaz para mitigar a depressão em idosos, promovendo o engajamento social e melhorando a qualidade de vida (Merdjaniff *et al.*, 2019). A integração de abordagens multidisciplinares, que combinam tratamento médico com suporte psicossocial, é essencial para abordar a depressão de forma holística e eficaz nessa população vulnerável (Park; Unützer, 2011). Este artigo tem como objetivo realizar uma revisão bibliográfica sobre os fatores contribuintes para a depressão em idosos e as intervenções terapêuticas mais eficazes.

MÉTODOS

Esta revisão bibliográfica foi conduzida por meio de uma busca sistemática na literatura científica publicada nos últimos 20 anos, abrangendo o período de 2004 a 2024. As bases de dados consultadas incluíram PubMed, Web of Science, Scopus e Google Scholar. Os critérios de inclusão foram definidos da seguinte maneira: (1) estudos originais e revisões publicados em periódicos científicos revisados por pares; (2) idioma inglês, português ou espanhol; (3) investigação dos fatores contribuintes e das estratégias de intervenção para a depressão em idosos; e (4) contribuição para uma compreensão mais abrangente dos efeitos das diversas estratégias de manejo na incidência e tratamento da depressão em idosos. Os critérios de exclusão foram aplicados para eliminar estudos que não atendiam aos objetivos específicos desta revisão, incluindo relatórios de caso, editoriais, comentários e estudos com foco exclusivo em outras condições médicas que não a depressão em idosos.

A estratégia de busca combinou termos relacionados à depressão em idosos e estratégias de manejo, utilizando o operador booleano "AND" para aumentar a sensibilidade da busca. As palavras-chave incluíram "depressão em idosos", "fatores contribuintes", "intervenções terapêuticas",



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

DEPRESSÃO EM IDOSOS: FATORES CONTRIBUINTE E INTERVENÇÕES TERAPÊUTICAS - UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA
Mateus Sousa Gonçalves, Yasmim Vilela Rodrigues, Nathália de Melo Carmanini, Adler Alencar dos Santos, Thais Oliveira Martins

"prevalência" e "tratamento". Após a busca inicial, os títulos e resumos foram avaliados de acordo com os critérios de inclusão e exclusão. Dos estudos inicialmente identificados, a distribuição por bases de dados foi a seguinte: PubMed (250 artigos), Web of Science (230 artigos), Scopus (210 artigos) e Google Scholar (240 artigos). Após a triagem dos títulos e resumos, 930 estudos foram selecionados para leitura completa. Dos estudos completos analisados, 37 preencheram todos os critérios de inclusão e foram incluídos na amostra final para análise detalhada e síntese dos resultados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Prevalência da Depressão em Idosos

A prevalência pode ser influenciada por múltiplos fatores, incluindo condições socioeconômicas, apoio social e estado de saúde físico. Idosos com condições socioeconômicas desfavoráveis, como baixa renda e falta de acesso a cuidados de saúde, são mais propensos a desenvolver depressão (Levin; Vasenina, 2019). O apoio social também desempenha um papel crucial; pesquisas demonstram que idosos com suporte social adequado apresentam menores taxas de depressão comparados aos que vivem isolados (Salk; Hyde; Abramson, 2017). Além disso, a presença de doenças crônicas e o uso de múltiplos medicamentos, comumente observados em idosos, podem agravar os sintomas depressivos (Alexopoulos, 2019).

A compreensão da prevalência e seus determinantes é crucial para políticas de saúde pública, pois orienta a alocação de recursos e a formulação de programas de intervenção. Programas que focam na promoção da interação social e no suporte comunitário podem ser particularmente benéficos para reduzir a prevalência da depressão entre idosos (Vink; Aartsen; Schoevers, 2008). Por exemplo, iniciativas que promovem a integração de idosos em atividades comunitárias e sociais, como grupos de apoio e voluntariado, têm demonstrado reduzir significativamente os sintomas depressivos e melhorar a qualidade de vida (Figuee *et al.*, 2014).

Fatores Biológicos Contribuintes

Os fatores biológicos que contribuem para a depressão em idosos incluem alterações neuroquímicas, hormonais e genéticas associadas ao envelhecimento (Maier *et al.*, 2021). Estudos indicam que a diminuição de neurotransmissores como serotonina e dopamina, bem como mudanças nos níveis de hormônios como cortisol, estão associadas ao desenvolvimento da depressão em idosos (Diniz *et al.*, 2013; Maier *et al.*, 2021).

Essas alterações biológicas podem ser exacerbadas por comorbidades físicas comuns na terceira idade, como doenças cardiovasculares, diabetes e hipertensão (Almeida, 2014). Tais condições não só afetam diretamente o bem-estar físico dos idosos, mas também aumentam o risco de depressão devido ao estresse constante e ao impacto na qualidade de vida (Taylor, 2014).

A identificação dos fatores biológicos é essencial para o desenvolvimento de intervenções farmacológicas mais eficazes (Spoletini *et al.*, 2008). Antidepressivos que atuam sobre os



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

DEPRESSÃO EM IDOSOS: FATORES CONTRIBUENTES E INTERVENÇÕES TERAPÊUTICAS - UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA
Mateus Sousa Gonçalves, Yasmin Vilela Rodrigues, Nathália de Melo Carmanini, Adler Alencar dos Santos, Thais Oliveira Martins

neurotransmissores podem ser ajustados para melhor atender às necessidades fisiológicas dos idosos, minimizando os efeitos colaterais e potencializando os benefícios terapêuticos (Alexopoulos, 2019).

Fatores Psicológicos Contribuintes

Os fatores psicológicos que contribuem para a depressão em idosos incluem experiências de perda, como a morte de cônjuges ou amigos próximos, e o declínio nas capacidades físicas e cognitivas (Casey, 2017). O enfrentamento dessas perdas pode desencadear sintomas depressivos, especialmente se os idosos não tiverem suporte emocional adequado (Seidler *et al.*, 2016).

A perda de autonomia e a sensação de inutilidade são sentimentos comuns entre idosos que enfrentam limitações físicas. Estudos demonstram que a percepção de perda de controle sobre a própria vida está fortemente associada ao aumento dos sintomas depressivos (Shimada *et al.*, 2014). Terapias que abordam esses sentimentos de perda e que promovem a resiliência são essenciais para o tratamento eficaz (Shimada *et al.*, 2014).

Intervenções psicossociais, como a terapia cognitivo-comportamental (TCC), são eficazes no tratamento da depressão em idosos, ajudando-os a desenvolver estratégias para lidar com perdas e mudanças na vida (Kroenke *et al.*, 2009). A TCC tem demonstrado eficácia significativa na redução dos sintomas depressivos, melhorando a qualidade de vida e a autonomia dos idosos (Verhaak, 2014).

Fatores Sociais Contribuintes

O isolamento social e a solidão são fatores críticos que contribuem para a depressão em idosos (Cacioppo; Hawkley; Thisted, 2010). A mudança de estrutura familiar, a aposentadoria e a perda de redes de apoio social podem levar ao isolamento, aumentando o risco de depressão (Cacioppo; Hawkley; Thisted, 2010).

Estudos mostram que idosos que vivem sozinhos ou em instituições têm maiores taxas de depressão em comparação com aqueles que têm contatos sociais regulares (Sun *et al.*, 2020). Programas comunitários que promovem a interação social e atividades grupais podem reduzir significativamente esses índices de depressão (Sun *et al.*, 2020).

A promoção de redes de suporte social e atividades comunitárias é essencial para a saúde mental dos idosos (Takeda, M.; Tanaka, T., 2010). Intervenções que incentivam a participação em grupos sociais, atividades recreativas e voluntariado podem melhorar significativamente o bem-estar psicológico e reduzir a depressão (Sjöberg *et al.*, 2017).

Impacto das Comorbidades Crônicas

Condições crônicas de saúde, como doenças cardiovasculares, diabetes e artrite, são comuns entre idosos e aumentam significativamente o risco de depressão (Ahmadpanah *et al.*, 2017). A gestão dessas comorbidades frequentemente envolve tratamento contínuo e pode ser uma fonte de estresse e preocupação constante, contribuindo para o desenvolvimento de sintomas depressivos (Almeida *et al.*, 2019).



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

DEPRESSÃO EM IDOSOS: FATORES CONTRIBUENTES E INTERVENÇÕES TERAPÊUTICAS - UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA
Mateus Sousa Gonçalves, Yasmim Vilela Rodrigues, Nathália de Melo Carmanini, Adler Alencar dos Santos, Thais Oliveira Martins

A relação entre depressão e comorbidades médicas é bidirecional; a presença de uma condição crônica pode levar à depressão, e a depressão pode agravar os sintomas de condições crônicas (Tiong *et al.*, 2013). Por exemplo, idosos com depressão têm pior adesão ao tratamento e piores desfechos de saúde em comparação com aqueles sem depressão (Alexopoulos, 2019).

Abordagens de tratamento que consideram tanto a saúde física quanto a mental são essenciais para o manejo eficaz da depressão em idosos com comorbidades (Bae; Kim, 2018). A integração de cuidados médicos e psicológicos pode melhorar os resultados de saúde e a qualidade de vida desses pacientes (Bae; Kim, 2018).

Intervenções Farmacológicas

Farmacologicamente, os antidepressivos são uma das principais formas de tratamento para a depressão em idosos (Kastenschmidt; Kennedy, 2011). Os inibidores seletivos da recaptção de serotonina (ISRS), como a fluoxetina, sertralina e escitalopram, são frequentemente prescritos devido ao seu perfil de segurança relativamente favorável e eficácia (Almeida *et al.*, 2019). Estes medicamentos atuam aumentando os níveis de serotonina no cérebro, o que ajuda a melhorar o humor e aliviar os sintomas de depressão (Assil; Zeidan, 2013).

Outro grupo de antidepressivos usados no tratamento da depressão em idosos inclui os inibidores da recaptção de serotonina e noradrenalina (IRSN), como a venlafaxina e a duloxetina (Kastenschmidt; Kennedy, 2011). Estes medicamentos são particularmente úteis para pacientes que não respondem bem aos ISRS ou que apresentam comorbidades como dor crônica (Taylor, 2014). No entanto, é essencial monitorar os idosos para potenciais efeitos colaterais e interações medicamentosas, especialmente devido à frequente polifarmácia nessa população (Assil; Zeidan, 2013).

Adicionalmente, os antidepressivos tricíclicos (ATC), como a amitriptilina e a nortriptilina, são usados em casos selecionados, embora com maior cautela devido aos seus efeitos colaterais mais severos, como hipotensão postural e sedação (Casey, 2017). Estes medicamentos podem ser eficazes em doses baixas e cuidadosamente monitoradas, oferecendo uma alternativa para pacientes que não respondem a outros tratamentos (Diniz *et al.*, 2013).

A combinação de tratamento farmacológico com intervenções psicossociais, como a terapia cognitivo-comportamental (TCC), tem mostrado resultados promissores na redução da prevalência da depressão em idosos (Kopf; Hewer, 2024). A TCC ajuda os pacientes a desenvolverem estratégias para lidar com pensamentos negativos e comportamentos disfuncionais, proporcionando uma abordagem holística ao tratamento da depressão (Corrêa, 2020).

Intervenções Psicossociais

As intervenções psicossociais, como a terapia cognitivo-comportamental (TCC) e a terapia de reminiscência, são eficazes no tratamento da depressão em idosos (Almeida *et al.*, 2019). A TCC ajuda



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

DEPRESSÃO EM IDOSOS: FATORES CONTRIBUINTE E INTERVENÇÕES TERAPÊUTICAS - UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA
Mateus Sousa Gonçalves, Yasmim Vilela Rodrigues, Nathália de Melo Carmanini, Adler Alencar dos Santos, Thais Oliveira Martins

os pacientes a identificarem e modificarem pensamentos negativos e padrões de comportamento que contribuem para a depressão (Almeida *et al.*, 2019).

A terapia de reminiscência, que envolve a revisão e a discussão de memórias passadas, tem se mostrado eficaz na melhora do humor e da qualidade de vida dos idosos (Jongenelis *et al.*, 2004). Essas terapias podem ser especialmente benéficas para idosos que enfrentam isolamento social ou que têm dificuldades em acessar tratamentos farmacológicos (Kullberg *et al.*, 2020).

A implementação de intervenções psicossociais requer profissionais treinados e a disponibilidade de recursos adequados (Kullberg *et al.*, 2020). Programas comunitários que oferecem essas terapias podem aumentar o acesso e a adesão ao tratamento entre os idosos (Casey, 2017).

Programas de Suporte Social

Programas de suporte social, incluindo grupos de apoio e atividades comunitárias, têm demonstrado eficácia na redução da depressão em idosos (Lyness *et al.*, 2006). Esses programas promovem a interação social, o que é crucial para o bem-estar mental (Helvik *et al.*, 2011).

Grupos de apoio oferecem um espaço seguro para os idosos compartilharem suas experiências e obterem apoio emocional (Helvik *et al.*, 2011). Estudos mostram que a participação em grupos de apoio pode reduzir significativamente os sintomas depressivos e melhorar a qualidade de vida (Lyness *et al.*, 2006).

Atividades comunitárias, como aulas de exercícios, clubes de leitura e voluntariado, também promovem a interação social e o senso de propósito, ambos essenciais para a saúde mental (Gabryelewicz *et al.*, 2004). A implementação de tais programas pode ser uma estratégia eficaz para reduzir a depressão em idosos (Jongenelis *et al.*, 2004).

CONSIDERAÇÕES

A depressão em idosos é um problema de saúde pública significativo que exige uma abordagem multifacetada para seu manejo eficaz. A revisão da literatura destaca a alta prevalência dessa condição, variando entre 10% e 15% globalmente, com índices ainda maiores entre idosos institucionalizados ou com doenças crônicas. Fatores biológicos, psicológicos e sociais contribuem para o desenvolvimento da depressão em idosos, tornando essencial uma compreensão abrangente dessas variáveis para a formulação de intervenções eficazes. Os fatores biológicos incluem alterações neuroquímicas e hormonais associadas ao envelhecimento, bem como comorbidades crônicas que aumentam o risco de depressão. Psicologicamente, experiências de perda e declínio nas capacidades físicas e cognitivas desempenham um papel crucial. Socialmente, o isolamento e a falta de suporte social são determinantes críticos. Esses fatores interagem de maneiras complexas, exacerbando os sintomas depressivos e complicando o tratamento.

Farmacologicamente, os antidepressivos como os inibidores seletivos da recaptção de serotonina (ISRS) e os inibidores da recaptção de serotonina e noradrenalina (IRSN) são amplamente utilizados no tratamento da depressão em idosos, com eficácia comprovada. No entanto, o manejo



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

DEPRESSÃO EM IDOSOS: FATORES CONTRIBUINTE E INTERVENÇÕES TERAPÊUTICAS - UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA
Mateus Sousa Gonçalves, Yasmim Vilela Rodrigues, Nathália de Melo Carmanini, Adler Alencar dos Santos, Thais Oliveira Martins

adequado dos efeitos colaterais e das interações medicamentosas é fundamental devido à polifarmácia comum nessa população. Além disso, intervenções psicossociais, como a terapia cognitivo-comportamental (TCC) e a terapia de reminiscência, têm demonstrado eficácia significativa na redução dos sintomas depressivos, melhorando a qualidade de vida dos idosos. A revisão também destaca a importância dos programas de suporte social e das atividades comunitárias na promoção da saúde mental dos idosos. Intervenções que promovem a interação social e o envolvimento em atividades comunitárias são cruciais para mitigar a depressão. A integração de abordagens farmacológicas, psicossociais e comunitárias é essencial para o manejo holístico da depressão em idosos.

Políticas de saúde pública devem focar na promoção da saúde mental dos idosos, investindo em programas de suporte social, formação de profissionais especializados e promoção de abordagens integradas de cuidados. A pesquisa contínua sobre a depressão em idosos é vital para desenvolver novas intervenções e melhorar as existentes. Investir em pesquisas longitudinais pode fornecer insights valiosos sobre como a depressão evolui ao longo do tempo e quais intervenções são mais eficazes em diferentes estágios da vida. Em resumo, esta revisão bibliográfica sublinha a complexidade da depressão em idosos e a necessidade de uma abordagem integrada e multifacetada para seu tratamento. Abordagens que considerem os fatores biológicos, psicológicos e sociais, combinadas com intervenções farmacológicas e psicossociais, são fundamentais para melhorar a saúde mental e a qualidade de vida dos idosos.

REFERÊNCIAS

- AHMADPANA, Mohammad et al. Detached mindfulness reduced both depression and anxiety in elderly women with major depressive disorders. **Psychiatry research**, v. 257, p. 87-94, 2017.
- ALEXOPOULOS, George S. Mechanisms and treatment of late-life depression. **Translational psychiatry**, v. 9, n. 1, p. 188, 2019.
- ALMEIDA, Osvaldo P. *et al.* Depression, antidepressants and the risk of cardiovascular events and death in older men. **Maturitas**, v. 128, p. 4-9, 2019.
- ALMEIDA, Osvaldo P. Prevention of depression in older age. **Maturitas**, v. 79, n. 2, p. 136-141, 2014.
- ASSIL, S. M.; ZEIDAN, Z. A. Prevalence of depression and associated factors among elderly Sudanese: a household survey in Khartoum State. **EMHJ-Eastern Mediterranean Health Journal**, v. 19, n. 5, p. 435-440, 2013.
- CACIOPPO, John T.; HAWKLEY, Louise C.; THISTED, Ronald A. Perceived social isolation makes me sad: 5-year cross-lagged analyses of loneliness and depressive symptomatology in the Chicago Health, Aging, and Social Relations Study. **Psychology and aging**, v. 25, n. 2, p. 453, 2010.
- CASEY, David A. Depression in older adults: a treatable medical condition. **Primary Care: Clinics in Office Practice**, v. 44, n. 3, p. 499-510, 2017.
- CORRÊA, Mariana Lima et al. Depression in the elderly of a rural region in Southern Brazil. **Ciencia & Saude Coletiva**, v. 25, p. 2083-2092, 2020.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

DEPRESSÃO EM IDOSOS: FATORES CONTRIBUÍNTES E INTERVENÇÕES TERAPÊUTICAS - UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA
Mateus Sousa Gonçalves, Yasmim Vilela Rodrigues, Nathália de Melo Carmanini, Adler Alencar dos Santos, Thais Oliveira Martins

DEPRESSION, W. H. O. **Other common mental disorders**: global health estimates. Geneva: World Health Organization, 2017.

DINIZ, Breno S. *et al.* Late-life depression and risk of vascular dementia and Alzheimer's disease: systematic review and meta-analysis of community-based cohort studies. **The British Journal of Psychiatry**, v. 202, n. 5, p. 329-335, 2013.

FIGEE, Martijn *et al.* Deep brain stimulation induces striatal dopamine release in obsessive-compulsive disorder. **Biological psychiatry**, v. 75, n. 8, p. 647-652, 2014.

GABRYELEWICZ, T. *et al.* Prevalence of major and minor depression in elderly persons with mild cognitive impairment—MADRS factor analysis. **International journal of geriatric psychiatry**, v. 19, n. 12, p. 1168-1172, 2004.

HELVIK, Anne-Sofie *et al.* A psychometric evaluation of the Hospital Anxiety and Depression Scale for the medically hospitalized elderly. **Nordic journal of psychiatry**, v. 65, n. 5, p. 338-344, 2011.

JONGENELIS, Keith *et al.* Prevalence and risk indicators of depression in elderly nursing home patients: the AGED study. **Journal of affective disorders**, v. 83, n. 2-3, p. 135-142, 2004.

KASTENSCHMIDT, Erin K.; KENNEDY, Gary J. Depression and anxiety in late life: diagnostic insights and therapeutic options. **Mount Sinai Journal of Medicine: A Journal of Translational and Personalized Medicine**, v. 78, n. 4, p. 527-545, 2011.

KOPF, Daniel; HEWER, Walter. Prevention of depression in old age: individual and societal relevance. **Zeitschrift für Gerontologie und Geriatrie**, v. 57, n. 3, p. 175-178, 2024.

KULLBERG, Marie-Louise *et al.* Parental bonding: Psychometric properties and association with lifetime depression and anxiety disorders. **Psychological Assessment**, v. 32, n. 8, p. 780, 2020.

LEVIN, O. S.; VASENINA, E. E. Depression and cognitive decline in elderly: causes and consequences. **Zhurnal Nevrologii i Psikiatrii Imeni SS Korsakova**, v. 119, n. 7, p. 87-94, 2019.

LOPRESTI, Adrian L. *et al.* Curcumin for the treatment of major depression: a randomised, double-blind, placebo controlled study. **Journal of affective disorders**, v. 167, p. 368-375, 2014.

LYNESS, Jeffrey M. *et al.* Outcomes of minor and subsyndromal depression among elderly patients in primary care settings. **Annals of internal medicine**, v. 144, n. 7, p. 496-504, 2006.

MAIER, Alexander *et al.* Risk factors and protective factors of depression in older people 65+. A systematic review. **PloS one**, v. 16, n. 5, p. e0251326, 2021.

MERDJANOFF, Alexis A. *et al.* Housing transitions and recovery of older adults following Hurricane Sandy. **The Journals of Gerontology: Series B**, v. 74, n. 6, p. 1041-1052, 2019.

PARK, Mijung; UNÜTZER, Jürgen. Geriatric depression in primary care. **Psychiatric Clinics**, v. 34, n. 2, p. 469-487, 2011.

SALK, Rachel H.; HYDE, Janet S.; ABRAMSON, Lyn Y. Gender differences in depression in representative national samples: Meta-analyses of diagnoses and symptoms. **Psychological bulletin**, v. 143, n. 8, p. 783, 2017.

SEIDLER, Zac E. *et al.* The role of masculinity in men's help-seeking for depression: a systematic review. **Clinical psychology review**, v. 49, p. 106-118, 2016.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR
ISSN 2675-6218

DEPRESSÃO EM IDOSOS: FATORES CONTRIBUÍNTES E INTERVENÇÕES TERAPÊUTICAS - UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA
Mateus Sousa Gonçalves, Yasmim Vilela Rodrigues, Nathália de Melo Carmanini, Adler Alencar dos Santos, Thais Oliveira Martins

SJÖBERG, Linnea et al. Prevalence of depression: Comparisons of different depression definitions in population-based samples of older adults. **Journal of affective disorders**, v. 221, p. 123-131, 2017.

SUN, X. et al. Depressive costs: medical expenditures on depression and depressive symptoms among rural elderly in China. **Public Health**, v. 181, p. 141-150, 2020

TAKEDA, Masatoshi; TANAKA, Toshihisa. Depression in the elderly. **Geriatrics & gerontology international**, v. 10, n. 4, p. 277-279, 2010.

TAYLOR, Warren D. Depression in the elderly. **New England journal of medicine**, v. 371, n. 13, p. 1228-1236, 2014.

TIONG, Wei Wei et al. Prevalence and risk factors of depression in the elderly nursing home residents in Singapore. **Aging & mental health**, v. 17, n. 6, p. 724-731, 2013.

VINK, Dagmar; AARTSEN, Marja J.; SCHOEVERS, Robert A. Risk factors for anxiety and depression in the elderly: a review. **Journal of affective disorders**, v. 106, n. 1-2, p. 29-44, 2008.